

Compulsório agrada hoteleiros

Se o pacote do empréstimo compulsório não está agradando a muita gente, pelo menos num ponto recebe os aplausos do presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do DF, Antônio Pereira Barbosa: "Com a taxa de 30 por cento sobre o preço das passagens para o exterior, muita gente vai deixar de fazer turismo lá fora para fazer turismo aqui dentro". A alegria do hoteleiro só arrefece quando admite que esse turismo continuará passando por cima de Brasília caso a política oficial no setor continue a mesma. E faz refrão ao que disse um outro seu colega:

"O turismo na capital federal está ruim, muito ruim, isto porque Brasília não está sendo divulgada como merece, tanto no Brasil como no exterior, principalmente no exterior..."

Demonstrando que o fato de as agências de viagens em Brasília terem quase triplicado o número em poucos anos (hoje há mais de 60 funcionando) não significa crescimento do turismo local, o empresário brasileiro lembra que muitas dessas agências estão fazendo mais o turismo exportativo do que o turismo receptativo, o que não é muito interessante para nós.

"Eles estão enchendo um DC-10 e levando gente daqui para Miami, mas o que estamos querendo é justamente o contrário. Que se encham aviões lá e tragam pra cá".

ESFORÇO CONJUGADO

O presidente do Sindicato dos Hotéis garante que o brasileiro passou a viajar mais depois do advento do plano cruzado, mas que esse fluxo não beneficiou Brasília em quase nada: "Olha, neste mês de julho os hotéis do Ceará, Bahia, Pernambuco, Rio e até Alagoas estão lotadinhos. E os daqui da capital, que tem favorecimento geográfico, continuam vazios". Ele garante que uma boa divulgação traria milhares de turistas e visitantes não só para participarem de congressos e exposições, mas principalmente conhecerem a cidade nos fins de semana a um custo mais convidativo.

— "Não importa que eles fiquem aqui só dois dias. O importante é que fiquem. E depois voltem. Além disso, é preciso fazer divulgação maciça junto às universidades, trazendo estudantes de Direito para conhecer o Supremo Tribunal Federal, onde poderão conversar com os magistrados, trazendo outros estudantes

para conhecer o Congresso Nacional e os Ministérios, quer dizer: partir para um turismo educativo. E mais: motivar os executivos. Existe no País uma cidade melhor para a realização de congressos do que Brasília? Claro que não. Mas falta divulgar isso, divulgar bastante até que se incorpore à tradição".

Antônio Pereira diz que o GDF continua se recusando a investir forte no turismo, esquecendo-se de que o turismo é o único setor que traz retorno de capital a curto prazo, além de favorecer a todo o mundo: choferes de táxi, hotéis, restaurantes, camelôs — gerando trabalho e dinheiro. Declara-se a favor dos cassinos, não na capital propriamente dita, mas no entorno, no território de Golás "atraindo os muitos turistas brasileiros e estrangeiros que passam aqui por cima e vão jogar seu precioso dinheiro nos cassinos de bandidos que funcionam nas fronteiras". Finalmente, o hoteleiro faz uma sugestão com base na premissa de que só a iniciativa privada não pode resolver o problema:

"Precisamos unir os setores hoteleiro, de agentes de viagem e o Detur para divulgar Brasília. E isso quanto mais urgente, melhor".